

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FORMAÇÃO COGNITIVA E MORAL DA CRIANÇA

Luana Argenta Pereira¹, Ana Paula Giroto Cordeiro²

RESUMO:

A afetividade é importante na Educação Infantil e contribui para o desenvolvimento cognitivo e moral. O artigo destaca que cognição e afetividade são pólos inseparáveis. Não há estado afetivo sem meio cognitivo. A afetividade é a fonte de energia que serve para o funcionamento da cognição. A afetividade não se resume em manifestações de carinho físico e sim em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo, pois é um fator indispensável na relação com as pessoas que estão em contato com o desenvolvimento da criança. A criança em qualquer lugar em que ela esteja se desenvolve como ser humano por meio de suas experiências com aquele lugar ou momento, e a afetividade deve permear em todos estes momentos.

Palavra chave: Afetividade, Cognição, Moral, Autonomia.

ABSTRACT:

Affection is important in early childhood education, and contributes to the cognitive and moral development. The article emphasizes that cognition and emotion are inseparable poles. There is no middle cognitive affective state, as there is no purely cognitive behavior. The affection is the energy source that serves the function of cognition. The affection is not limited to physical expressions of affection, but in preparation for cognitive development because it is an indispensable factor in dealing with people who are in contact with the child's development. Affection is to develop a critical subject, autonomous, reflective and responsible. The child anywhere she is a human being is developed through their experiences with that place or time, and affection should permeate all these moments.

Keywords: Affection, Cognition, Moral, Autonomy.

¹Fonoaudióloga, Pedagoga, Especialista em Educação Especial, professora orientadora no Curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL luanaargenta@hotmail.com

² Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL

1. INTRODUÇÃO

(...) Como professor (...) preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa de fato, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade preciso destacar como falsa a separação radical entre "seriedade docente" e "afetividade". Não é certo, sobre tudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais servo, mais frio, mais distante e "cinzento" me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p. 159)

A temática apresentada e as reflexões decorrentes resultam uma parte da pesquisa; afetividade na opinião do cotidiano das docentes de Educação Infantil.

A finalidade da pesquisa é observar e identificar as concepções sobre afetividade no contexto escolar, das docentes de uma rede escolar no município de Colombo\ Pr.

Destaca nesta pesquisa que a interação social é fator fundamental nos processos psicológicos superiores e que estes se constituem da indissociabilidade entre afeto e cognição. As propostas da corrente psicológica representada por Vygotsky e Wallon sobre estes dois processos centram estudos na infância, em especial, quando falam sobre as etapas de evolução da criança, suas relações com o meiosócio- cultural eo papel da linguagem neste desenvolvimento. Logo as análises dos dados obtidos confirmam-se nessa perspectiva teórica,que contribuem para compreensão dessa temática no contexto da Educação Infantil que é base para o crescimento e a formação do indivíduo como cidadão capacitado a desenvolver aprendizado e personalidades diferentes,essa concepção é identificada como o papel transformador e libertário que deve possuir uma educação voltada para colaborar com o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos indivíduos, com isso a escola deve procurar respeitar as emoções e as necessidades individuais, respeitando e proporcionando desafios e atividades que levam o educando a umacrescente elevação da sua racionalidade.

O processo de educação significa a constituição de um sujeito. A criança está desenvolvendo-se como ser humano por meio de suas experiências com aquele momento, seja no ambiente familiar, escolar, ou qualquer outro lugar. Portanto a construção do real acontece através de informações, de desafios sobre as coisas do mundo eo aspecto afetivo acontece em todos os momentos.

Wallon se dedicou durante grande parte de sua vida, a análise das emoções e afeto, em busca de fundamentar a sua pesquisa sobre psicogênese do indivíduo completo, considerado em todos os aspectos: afetivo, cognitivo e motor. Estudou também a grande complexidade que a afetividade e as emoções sofreram no decorrer do desenvolvimento, assim como suas múltiplas relações com outras atividades psíquicas.

Para Wallon a afetividade é o fator fundamental na constituição do sujeito. É como instrumento de sobrevivência do ser humano, corresponde à primeira manifestação do psiquismo, ativando o desenvolvimento cognitivo a começar criar vínculos imediatos com meio social, separando o seu universo simbólico, culturalmente elaborado e historicamente acumulado pela humanidade, os instrumentos mediante os quais desenvolverão o aprimoramento intelectual são imperdoáveis, garantidos por estes vínculos, estabelecidos pela consciência afetiva.

Acredita que desde pequeno o ser humano utiliza a emoção para comunicar-se com o mundo. O bebê, antes mesmo do seu vocabulário verbal, consegue estabelecer relação com a mãe, ou de outra pessoa que dela cuida, através de movimentos de expressão, primeiramente fisiológica.

O recém nascido não tem ainda outras formas de se comunicar com o outro, que não a emoção (...). Cada movimento, cada expressão corporal dessa criança, acaba por receber um significado, atribuído pelo outro, significado esse do qual ela se apropria. Uma criança que chora inicialmente para alguém vir alimentá-la, mas chora por causa da dor. Ao receber a atenção que necessita, vai construindo os significados de cada ação sua. (GONÇALVES, 2003, p. 14- 15)

O ser humano é produtor de sua própria cultura e vivências e só depois se torna produto dela, a linguagem do choro é uma produção cultural, movimentos e gestos do bebê são carregados de significados afetivos, sendo expressão de necessidade alimentar e do humor, o bebê estabelece uma comunicação com a mãe ou (substituta) através das manifestações não verbais. As reações corporais, antes limitados ao próprio espaço corporal aos poucos se dirigem ao mundo social.

Para WALLON (1979), a personalidade é construída por duas funções básicas: afetividade e inteligência. A afetividade está ligada às sensibilidades internas e orientadas para o mundo social, para a construção da pessoa; a inteligência, por outro lado, está vinculada às sensibilidades externas e orientada para o mundo físico, para a construção do objeto. Desta forma a afetividade assume um papel fundamental no desenvolvimento humano, determinando os interesses e necessidades individuais da pessoa, é um domínio funcional, anterior a inteligência.

Estudos sociogenéticos e antropólogos comprovam que, desde os primórdios, a expressão das emoções foi de fundamental importância para a evolução do homem enquanto pessoa social.

As emoções representam um papel de destaque também nas interações entre os bebês e os adultos

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de ensino que orienta as práticas pedagógicas das docentes traz explicitada que o interesse central da \educação Infantil é a formação de cidadãos críticos, autônomos, atuantes, preocupados com as causas humanitárias e ambientais (BRASIL, 1999). Por isso a instituição de educação infantil segue os preceitos gerais da educação escolar e desenvolve seu projeto político pedagógico de forma ampla, visando oportunizar aos alunos a construção de conceitos, a apropriação de valores e a formação de hábitos e atitudes.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil (BRASIL, 1999), reconhece a importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, docentes e outros profissionais que irão em ação comutativa, a construção da identidade de cada unidade educacional no contexto da organização. Buscar desenvolver práticas pedagógicas de qualidade e não de quantidade, para que as crianças e suas famílias sejam incluídas em uma vida de cidadania plena.

Esses parâmetros são norteadores das práticas desenvolvidas pelos docentes no contexto da Educação Infantil. Procurou-se observar na análise das respostas, considerar os pressupostos como eixos de condução da atividade pedagógica. No entanto, para efeito de análise classificando as respostas obtidas em duas categorias: afetividade como expressão de sentimento e atitudes exclusivamente positivas ou do bem; e afetividade que envolve uma complexidade e diversidade maior de sentimentos e atitudes.

A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelos seres humanos. Quando as crianças entram na escola ensino de Educação infantil, torna-se ainda mais evidente seu papel na relação professor\aluno.

Um docente afetivo com seus alunos, favorece que se estabeleça uma relação de segurança e evita bloqueios afetivos e cognitivos, auxiliando no trabalho socializado e ajuda o aluno a superar erros e aprender com eles dando-se também uma nova oportunidade de expandir melhorias, diria

que benfeitorias (aprendizado, comportamento, relacionamento, ambiente escolar, lúdico, pedagógico), dentre muitos outros novos como despertar, que diria que uma boa socialização na vida, é necessário desenvolver a base, de querer sempre estar dispostos a um novo olhar, não que já não acontecesse de forma geral, mas com um toque de algo que possa despertar o interesse do aluno em querer estar sempre perto e busca de novas oportunidades para o bem\ o melhor na aprendizagem de passar por etapas, com certeza de que está fazendo que o objetivo seja alcançado com sucesso e status.

Se comparado com as demais espécies animais, o bebê é o mais indefeso e despreparado para lidar com os desafios de seu meio. A sua sobrevivência depende dos sujeitos mais experientes de seu grupo, que se responsabilizam pelo atendimento de suas necessidades básicas (locomotoção, abrigo, alimentação, higiene, etc), afetivas (carinho, atenção) e pela formação do comportamento tipicamente humano. Devido à característica imaturidade motora do bebê é longo o período de dependência dos adultos. (REGO, 1995, p. 59)

Considera-se que o ser humano, desde o nascimento, é um ser afetivo, e que a cada dia esta afetividade vai se iniciando, diferenciando-se em vida racional.

Para VIGOTSKY (2000)

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial. (p. 146)

Tanto Vygotsky quanto Wallon afirmam que não se pode separar afetividade e cognição. Para Wallon, ambas não se mantêm como junções exteriores uma à outra, (...) estão envolvidas em um processo de interação e diferenciação. (GALVÃO, 1999, p. 45)

Vygotsky ressalta que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, no qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção.

Há também relação em manifestação da consciência, onde estes autores se aproximam. Vygotsky é quem concebe a consciência como crescimento na participação em práticas sócio-culturais.

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não se deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. (...) as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p. 121)

No desenvolvimento do indivíduo, as necessidades afetivas tornam-se cognitivas, e a integração afetividade e inteligência permite à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. No decorrer a linguagem passa a substituir a expressão corporal, a sensibilidade orgânica passa a ser substituída pela sensibilidade oral e moral e o carinho é substituído pelo elogio.

Sendo assim faz-se necessário vincular todas as teorias com as ideias de Piaget que define o segundo momento do desenvolvimento como sendo o estágio pré-operacional, que ocorre entre a idade de dois a sete anos e se caracteriza pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo por meio de símbolos. Neste estágio as atividades ainda estão voltadas para representação, simbólica e social, tais como: imitações de objetos e eventos que já ocorreram, o jogo de faz de conta. A afetividade está centrada no egocentrismo, em que a criança está centrada em si mesma, e torna-se mais sociável e comunicativa no decorrer do estágio.

A afetividade influi e facilita na aprendizagem, pois nos momentos informais, o educando aproxima-se do educador, trocando experiências, expressando seu ponto de vista e fazendo questionamentos, sendo tais atitudes significativas para a construção do conhecimento. De tal maneira que o professor deve privilegiar ao diálogo e a atitudes enriquecedoras que favorecem ao aprendizado de seus alunos, cultivando um bom relacionamento principalmente em sala de aula.

Partindo desse pressuposto as situações de dor, perdas, sofrimentos, mortes lutos e violência vivida pelos alunos são constantemente experienciadas em sala de aula que influenciam diretamente sua aprendizagem. Quando há um novo olhar do educador voltado a compreender o aluno como um ser contextualizado, inserido em um meio social, que a maioria das vezes, nem sempre favorece uma formação saudável, uma base familiar ou a vivência de bons valores, a relação de ensino\ aprendizagem tende a acontecer de forma mais humana e simplificada.

É imprescindível na atividade pedagógica o educador ser o mediador do conhecimento, deve observar, articular os aspectos afetivo e intelectual, na atividade pedagógica são indispensáveis e inseparáveis; a família é de suma importância para o enfrentamento dos desafios da aprendizagem, ou seja, do desenvolvimento infantil, é o primeiro grupo que a criança tem contato, no qual sacia suas vontades e adquire seus primeiros comportamentos. A criança influenciada pelo meio familiar em que convive e a partir do momento que ela percebe o outro, cabe a escola assumir a responsabilidade do desenvolvimento da personalidade infantil.

O interesse e a colaboração da família e da escola são indiscutíveis para o desenvolvimento da criança, a responsabilidade é de ambas as partes, um ajudar ao outro dar continuidade no

trabalho desenvolvido seja no âmbito escolar ou em casa com a família. Dessa maneira a relação professor\ aluno tem diferentes naturezas e sim proporcionam boas possibilidades de aprimorar o crescimento para uma boa relação.

3. METODOLOGIA

O instrumento selecionado foi de observações no dia a dia e observação em sala de aula, durante 6 meses do presente ano, seguido de uma pergunta, que logo levou à discussão sobre "O que o professor no dia-a-dia, presente em sala de aula, entende por afetividade?"

A investigação utilizou os pressupostos da pesquisa, a intenção desta não é qualificar, mas sim, observar aspectos mais profundos das relações e processos de fenômenos.

A pesquisa interagiu no dia a dia de 10 docentes, sobre o conceito de afetividade em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), situado em Colombo, região metropolitana de Curitiba.

Quanto em experiência em educação infantil, 60% das docentes tem formação universitária e as demais possuem graduação no Magistério (Ensino Médio).

Como o docente é elemento principal no processo educativo, esta pesquisa iniciou-se para buscar e compreender como as docentes veem a questão da afetividade na relação professor- aluno

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma parte das docentes acredita que a afetividade ocorre em relação escolar, preferencialmente, interações entre professor- aluno, como as relações ocorridas no âmbito familiar, no dia a dia, no convívio em sociedade.

A menor parte das docentes atribuiu à afetividade o papel de facilitadora da aprendizagem. Para as docentes a afetividade é entendida como pré-condição para a aprendizagem. Colocaram o docente como mediador neste processo. Afirmando que de fato, conscientes da necessidade de buscar seu papel como educadoras, frente à concepção de Educação Infantil que retrata o educando

como um sujeito em fase de formação, com características e que necessita, desta forma, de educação e cuidados que favoreça sua constituição como pessoa completa e não apenas intelectual.

Desse modo, a prática pedagógica é entendida como prática social que oportuniza, através da ação mediada entre professor e alunos, relacionar os processos sociais aos processos psicológicos. (SPAZZIANI, 2003, p. 73).

Uma parte das docentes destaca os efeitos que a prática afetiva pode acarretar aos discentes. Afirmam que esta norteia na formação de seu próprio caráter. Para elas a afetividade também tem o poder de ampliar a interação social, solidificar laços de amizade e promover qualidade nos relacionamentos. Também age favoravelmente à constituição do indivíduo, ao resgatar ou fortalecer sua auto-estima, ajudá-lo na superação de obstáculos e promoção de seu sucesso.

No contexto observado a menor parte das docentes aborda que, a afetividade também seria em outra visão de que a expressão de conflitos, discordâncias e desafetos entre docentes e discentes entre os próprios discentes. Estas docentes apontam que afetividade é por elas entendida como a presença de aspectos que norteiam as relações humanas, tanto as brigas\desentendimentos\confusões, como as expressões de agrado e concordância.

Analisou-se que no cotidiano escolar se deflagram muitas expressões de afetividade; momentos de carinho, afeição, solidariedade, mas também em situações de empatia\embate, desentendimento entre discentes, e também docentes e discentes. Como estas vem se repetindo diariamente no cotidiano onde ocorrem várias interações entre pessoas de meios sócio-cultural diferentes, com características, desejos, motivos e interesses desligadas umas das outras. Como não seria impossível\ diferente nas instituições de educação Infantil.

O processo da educação significa a constituição de um sujeito. A criança está se desenvolvendo como ser humano por meio de suas experiências com aquele momento, seja ela no ambiente escolar, familiar, ou em qualquer outro lugar. Portanto a construção do real acontece através de informações, de desafios sobre as vivências do dia-a-dia e o aspecto afetivo acontece em todos esses momentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou mostrar, por meio de observações, um assunto que já incomoda alguns educadores: a afetividade, que é tão importante e necessária para a vida toda, assim como a inteligência para o desenvolvimento humano. Neste sentido verificou-se que a afetividade, a cognição e a moral são indispensáveis com o mesmo objetivo: a aprendizagem, a cognição.

A aprendizagem não é só fundamentada em conteúdos disciplinares, mas ao conhecimento e desenvolvimento ligados à conduta da vida. Há importância de ressaltar a afetividade para o desenvolvimento humano.

Este contexto pode contribuir para relação docente e discente, no qual uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente nesta relação e colabora exatamente para o processo de ensino- aprendizagem.

Conforme a observação e o interesse em fazer esta pesquisa e identificar como a afetividade colabora para o desenvolvimento cognitivo e moral da criança da Educação Infantil, foi possível analisar e perceber que a afetividade é fundamental para o desenvolvimento da criança e para o enfrentamento dos desafios moral, crítico e autônomo, pois com ela os discentes se sentem estimulados e seguros.

Foi possível perceber que cabe à escola, e principalmente ao educador uma importante função social, se comprometendo a compreender o discente no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva quanto intelectual, já que a criança depende da qualidade das interações com o meio social para se desenvolver integralmente.

A partir da pesquisa observou-se que é necessário desenvolver uma visão crítica aproximando afetividade, que a importância do tema para a educação está no fato de contribuir para o desenvolvimento da moral e da autonomia e de deixar crianças felizes e estimuladas a aprender para a vida. Para que isso se torne novo no cotidiano é necessário que educadores sejam afetuosos e comprometidos com a Educação Infantil.

Percebe-se a partir deste estudo que professor\ aluno mesmo sem ter uma ligação familiar podem e devem ter uma boa ligação afetiva. A escola ainda não percebeu que a mudança não está no tipo de relação, mas sim na atuação do docente em ser um observador, capaz de definir as relações entre professor\ aluno para poder adquirir conhecimento de forma prazerosa. Tendo assim professor\ aluno há acima de tudo uma relação de pessoa para pessoa, e o afeto estará

presente mesmo sem fazer parte da família.

A afetividade é de total importância para a vida, tanto quanto a formação cognitiva ou o processo de conhecimento. A afetividade e a inteligência são dois aspectos inseparáveis no desenvolvimento e se apresentam de forma contrária e complementar, pois se a criança tem algum problema no desenvolvimento afetivo isto acabará comprometendo seu desenvolvimento cognitivo.

Pensar na construção escolar de uma comunidade mais justa e solidária é refletir sobre os valores e afetos que fazem parte a diferença na dinâmica e vivência da escola de Educação Infantil; pensar a educação a partir das teorias walloniana, vygotskyana pressupõe uma ruptura nas finalidades formativas dos sistemas educativos atuais. GADOTTI (2000, p.10) escreve que uma educação assim, visa ao "desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso, não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo."

A conscientização do educador é fundamental, pois ele é o mediador, quem planeja as aulas e organiza os ambientes. Quando houver uma consciência de uma total importância na formação do aluno, a promoção de espaços democráticos para a construção coletiva do conhecimento torna-se um processo natural e necessário.

É imprescindível que o educador e toda a equipe escolar, estejam em constante capacitação, refletindo sua prática.

Segundo FREIRE, não existe educação sem amor."Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais" (FREIRE, 1983: 29)

Hoje se pensa que o educador significa também preocupar-se com a sua construção e organização da afetividade das pessoas. Afinal a escola, para cumprir seu papel, deve ser um lugar de vida e sobre tudo de sucesso e realização pessoal para alunos e educadores.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. RESOLUÇÃO CEB 1\99. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 13\ 04\ 1999, seção 1.

FREIRE, PAULO. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983. Coleção Educação e Comunicação vol.1.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, M.F.C. (Org). Educação Escolar: identidade e diversidades. Florianópolis, SC: Insular, 2003.

GADOTTI, M. Perspectiva atuais em educação. Porto alegre: Artmed, 2000.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis RJ: Vozes, 1999.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico- cultural da educação. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SPAZZIANI, M.L. As práticas pedagógicas sobre saúde na dinâmica docente, 2003.

VYGOTSKY, L.S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.